

---

EDUCAÇÃO FÍSICA

---

**ISABELA SOUZA BARBIERI**

**GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS DA  
COMUNIDADE LGBTQIAP+: O PERTENCIMENTO DO  
CORPO LGBTQIAP+ EM UMA PRÁTICA CORPORAL  
INCLUSIVA**



Rio Claro - SP  
2024

ISABELA SOUZA BARBIERI

**GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS DA COMUNIDADE  
LGBTQIAP+: O PERTENCIMENTO DO CORPO LGBTQIAP+ EM UMA  
PRÁTICA CORPORAL INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Rio Claro - SP  
2024

B236g Barbieri, Isabela Souza  
Ginástica para todos e os corpos da comunidade LGBTQIAP+ : O pertencimento do corpo LGBTQIAP+ em uma prática corporal inclusiva / Isabela Souza Barbieri. -- Rio Claro, 2024  
40 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Daniela Bento-Soares

1. Ginástica Para Todos. 2. Comunidade LGBTQIAP+. 3. Transgênero. 4. Inclusão. 5. Prática Corporal. I. Título.

ISABELA SOUZA BARBIERI

GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS DA COMUNIDADE LGBTQIAP+: O  
PERTENCIMENTO DO CORPO LGBTQIAP+ EM UMA PRÁTICA CORPORAL  
INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita  
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em  
Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Daniela Bento-Soares (orientador)

Prof. Dr. Rinaldo Correr

Prof. Dr. Roberto Tadeu Iaochite

Aprovado em: 18 de Novembro de 2024

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todas as mulheres transgênero que vieram antes de mim, especialmente àquelas que, por conta da transfobia, não estão mais conosco.

Vocês foram exemplos de coragem e resistência, enfrentando desafios inimagináveis em um mundo que muitas vezes silenciou suas vozes. Suas vidas e histórias são um lembrete poderoso da luta contínua por dignidade e respeito. Este TCC é uma homenagem ao seu legado, à sua força e à beleza de quem foram. Que sua memória nos inspire a continuar lutando por um futuro mais justo e acolhedor para todas as pessoas trans.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais Adolfo e Luzinete pelo apoio incondicional durante minha jornada na graduação, sem vocês como base nada disso seria realidade.

Agradeço minha orientadora Prof. Dr. Daniela Bento-Soares por me orientar e me ensinar com tanto carinho e respeito, com você aprendi realmente o papel de uma educadora.

Agradeço as minhas queridas amigas e colegas de classe Mágoa e Vihh Tube por caminharmos juntas durante a graduação, sem vocês a caminhada seria muito mais árdua e muito menos divertida.

Agradeço a República Patins por anos de convivência sendo minha segunda família e para sempre meu lar. Patinar com vocês é sempre uma delícia.

Agradeço minhas amáveis amigas Miney e MD, que me proporcionaram vivências incríveis, imensos aprendizados e um apoio gigante em minha caminhada.

E agradeço ao laboratório AGIR pelos ensinamentos para além da graduação.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Ações Afirmativas.

“A diversidade é a fonte de inovação, e na ciência, ela é crucial para resolver problemas complexos e construir um futuro melhor.”

(U.S. NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. *The Importance of Diversity in Science and Engineering*. Washington, D.C., 2017.).

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso problematiza a Ginástica para Todos (GPT) como uma prática inclusiva e o seu potencial acolhimento às pessoas da comunidade LGBTQIAP+. Teve como objetivo geral discutir a percepção das pessoas da comunidade sobre a GPT, a partir de suas vivências individuais e como objetivos específicos: discutir se há sentimento de pertencimento das pessoas da comunidade LGBTQIAP+ nessa prática ginástica; e conhecer as experiências de pessoas da comunidade com a GPT. O estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e a pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foi feito o contato com ginastas LGBTQIAP+ brasileiros/as/es na prática da GPT, a partir de convites à manifestação realizados pelas redes sociais e por endereço eletrônico. Após o levantamento inicial, os/as/es ginastas da comunidade LGBTQIAP+ foram convidados/as/es a participar da segunda etapa, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: se autodeclarar como uma pessoa pertencente a comunidade LGBTQIAP+ e integrar um grupo de GPT por pelo menos seis meses. Na segunda etapa, foi realizado um grupo focal como ferramenta para a construção dos dados, permitindo o diálogo e o compartilhamento de vivências entre os/a/es participantes, intermediado pelas pesquisadoras. A análise dos dados foi realizada através de um olhar do paradigma indiciário, de forma interpretativa, e com triangulação dos dados construídos e do referencial teórico.

**Palavras-chave:** Ginástica para Todos; Comunidade LGBTQIAP+, inclusão.

## **ABSTRACT**

This Undergraduate final work problematizes Gymnastics for All (GfA) as an inclusive practice and its potential to welcome individuals from the LGBTQIAP+ community. The general objective was to discuss the perceptions of community members regarding GfA, based on their individual experiences. The specific objectives were to examine whether there is a sense of belonging among LGBTQIAP+ individuals in this gymnastic practice and to understand their experiences with GfA. The study was conducted using a qualitative approach, with field research carried out in two phases. In the first phase, contact was made with Brazilian LGBTQIAP+ gymnasts participating in GfA through invitations shared via social media and e-mail. Following this initial outreach, LGBTQIAP+ gymnasts were invited to participate in the second phase based on the following inclusion criteria: self-identifying as part of the LGBTQIAP+ community and having been part of a GfA group for at least six months. In the second phase, a focus group was conducted as a tool for data collection, facilitating dialogue and the sharing of experiences among participants, mediated by the researchers. Data analysis was performed through an interpretative lens of the evidential paradigm, employing triangulation of the collected data and the theoretical framework.

**Keywords:** Gymnastics For All; LGBTQIAP+ Community; Inclusion.

**Title in english:** GYMNASTICS FOR ALL AND THE BODIES OF THE LGBTQIAP+ COMMUNITY: THE BELONGING OF LGBTQIAP+ BODIES IN AN INCLUSIVE BODY PRACTICE.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>a) Participantes e procedimentos .....</b>	<b>13</b>
<b><i>Grupo focal</i>.....</b>	<b>15</b>
<b>b) Análise dos dados .....</b>	<b>16</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES INCLUÍDAS NO CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO (PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA).....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE 2 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA APROVADO .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE PERGUNTAS ENTREVISTA GRUPO FOCAL .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática ginástica conhecida pelo seu caráter recreativo e educacional e que visa a participação de todos/as/es, independentemente de gênero, idade, porte físico e habilidade corporal (Ayoub, 2013). É uma prática que se manifesta em coreografias coletivas, comumente apresentadas em festivais não competitivos, com acompanhamento musical e com a possibilidade de utilização de aparelhos convencionais e não convencionais da Ginástica, bem como de outros adaptados e confeccionados para esse fim. Assim, se difere das modalidades ginásticas esportivas, ao passo que permite liberdade expressiva e organizacional.

Figura 1 - Mosaico de imagens de grupos praticando GPT



Fonte: Acervo pessoal da orientadora

Apesar de suas características conhecidas, a não delimitação como uma modalidade permite que a GPT possa ser interpretada de diferentes formas (Fiorin-Fuglsang; Paoliello, 2008; Bento-Soares; Schiavon, 2020). Esse aspecto conduz ao entendimento da GPT como uma prática de múltiplos significados, cujo grande interesse de estudo está em entender suas diferentes nuances e sua importância para a(s) sociedade(s) e os grupos sociais.

No Brasil, para muitos grupos, a GPT adquiriu e vêm adquirindo o *status* de um modo de praticar Ginástica que segue alguns princípios específicos (Graner; Ayoub, 2016). Uma vez objeto de estudo por pesquisadores/as no Brasil, passou a ser compreendida como uma possibilidade de educação integral, sob os princípios de um viés pedagógico (Carbinatto; Bortoleto, 2015) de capacitação e formação humana (Maturana; De Rezepka, 1995). Formação humana está relacionada com o desenvolvimento da pessoa de se tornar “capaz de ser co-criadora com outros/as/es

de um espaço humano de convivência desejável”; a capacitação vincula-se às “aquisições de habilidades e capacidades de ação no mundo em que se vive como recurso operacional que a pessoa tem para realizar aquilo que queria vivenciar” (Maturana; De Rezepka, 1995, p. 11).

Uma conceituação de GPT é amplamente divulgada no país:

Uma manifestação da Cultura Corporal que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica etc.), integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (Pérez Gallardo; Souza, 1995, P. 33).

Assim, é possível considerar que apesar de a composição coreográfica ser um “produto” da GPT e seu ponto culminante, sua essência consiste em primar por um processo de construção, em que todo/a/e ginasta é protagonista de seu grupo (Stanquevischi; Martins, 2006). Essa concepção prevê uma proposta pedagógica que perpassa momentos de exploração coreográfica e de criação de uma linguagem comum de movimentos, realizados com ênfase na potencialização das interações humanas (Paoliello et al., 2014). Neste sentido, para além de uma perspectiva esportivista, a GPT tem protagonizado eventos com objetivos de conagraçamento, expressivos e artísticos. Este perfil tem favorecido a prática de diferentes grupos sociais, dentre os quais se destacam a terceira idade (Moreno; Tsukamoto, 2018; Lopes et al., 2020; Contessoto Et Al., 2021), os grupos universitários (Almeida, 2016; Paoliello et al., 2014; Graner; Paoliello; Bortoleto, 2017) e os grupos escolares (Gama, 2009; Santos; Nobre; Niquini, 2018). Suas características, no entanto, parecem ser potentes para priorizar ainda a participação de outros grupos sociais, como as pessoas da comunidade LGBTQIAP+. Isso pois a GPT, entendida da forma como aqui apresentada, se diferencia de outras práticas corporais por seu caráter de não categorização. Em contrapartida à natureza do Esporte, da Luta e da Dança e até mesmo da Ginástica esportivizada, em que diferentes papéis são atribuídos a pessoas de acordo com seus gêneros, a GPT pode favorecer a participação de corpos que, em alguns casos, podem inclusive não se compreender de forma binária. A GPT, como uma prática com grande potencialidade de acolhimento, pode ser um espaço seguro e uma possibilidade para os corpos LGBTQIA+, possibilitando uma vivência corporal

que os/as/es aceita como parte de um todo. Assim, um diálogo sobre a GPT como um espaço de protagonismo do corpo LGBTQIA+ pode ser potencialmente importante para fomentar discussões sobre inclusão e práticas corporais. Cabe, no entanto, compreender qual a situação real e atual dessa relação, a fim de diagnosticar essa participação para, posteriormente, incentivar sua possível ampliação. Por esse motivo, o objetivo geral deste estudo foi discutir a percepção das pessoas LGBTQIAP+ sobre a GPT, a partir de suas vivências individuais. Como objetivos específicos, tivemos: discutir se há sentimento de pertencimento das pessoas LGBTQIAP+ na prática ginástica e conhecer as experiências de pessoas LGBTQIAP+ com a GPT.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de analisar as percepções de ginastas sobre a GPT, essa pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Laville e Dionne (1999), esse tipo de abordagem envolve valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e permite o aprofundamento da complexidade de fenômenos, fatos e processos.

Para a construção dos dados da pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa de campo. A pesquisa de campo, de acordo com Gonçalves (2001, p. 67),

É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas: convite a ginastas da comunidade LGBTQIAP+ brasileiros/as/es na prática da GPT e discussão sobre suas vivências com a GPT.

### **a) Participantes e procedimentos**

O estudo convidou para participação voluntária ginastas LGBTQIAP+ participantes de grupos de GPT brasileiros. Para o levantamento do universo de possíveis participantes, a primeira etapa da pesquisa consistiu em um mapeamento de ginastas LGBTQIAP+ em grupos de GPT. O contato com os grupos brasileiros foi realizado via endereço eletrônico ou redes sociais, momento no qual foi enviado um convite (Apêndice 1), em que constavam os objetivos da pesquisa, os instrumentos da pesquisa, os contatos das pesquisadoras e o pedido de que os grupos se manifestem sobre seus/suas participantes.

Foram realizados convites para os grupos que se encaixaram nos seguintes critérios de inclusão: ter participado de festivais de GPT do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, maior evento da prática no país, nas edições de 2018 e/ou de 2022; ter redes sociais (perfis em Instagram, Facebook e/ou YouTube) ou endereço eletrônico disponíveis em consulta pública. Não foram enviados convites para grupos que estiveram nos seguintes critérios de exclusão: serem grupos formados apenas para participação nos festivais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (ou

seja, não serem grupos perenes e consolidados), grupos com menos de seis meses de existência ou grupos formados prioritariamente por pessoas menores de idade.

É importante citar que, inicialmente, a pesquisa tinha como objetivo realizar um levantamento quantitativo de pessoas transgênero praticantes da GPT e posteriormente um estudo qualitativo de suas participações nessa prática. Assim, foi realizado o contato por meio de convite à participação através de meios eletrônicos aos grupos de GPT, conforme os critérios já apresentados. Dos 50 grupos que se encaixavam nos requisitos para participação, apenas 27 grupos possuíam contatos disponíveis de forma pública. Desses, apenas 4 grupos responderam evidenciando em sua composição a falta de ginastas transgêneros participantes. A partir dessa informação, ficou clara a falta de pessoas transgênero nesses espaços, alterando o grupo de participantes da pesquisa para toda a comunidade LGBTQIAP+.

Assim, após os contatos iniciais, aguardamos um período de 3 meses para os retornos, período no qual insistimos nas respostas, enviando novamente os convites. Ao final do processo, obtivemos respostas de 4 grupos, de 4 lugares do Brasil, 3 grupos da região sudeste do país e 1 grupo da região sul, com a manifestação de interesse de participação de nenhuma pessoa.

Como o número de pessoas era ainda inexistente, partimos para o convite realizado de maneira mais pessoal, com convites feitos pela orientadora da pesquisa a coordenadores/as de grupos que sabíamos ter membros que se encaixariam na amostra. Nesse processo, foram obtidas 9 respostas de concordância em participação. Por fim, os/as/es participantes da pesquisa foram 7 pessoas, de 6 grupos, de três diferentes regiões brasileiras.

Importante considerar que não houve perguntas com relação a sexualidade dos/as/es participantes, de forma a evitar categorizações, o que se afasta das propostas e estudos sobre essa comunidade. Assim, a autonominação como membro da comunidade LGBTQIAP+ foi suficiente para que a pessoa pudesse atender à pesquisa, ao também contemplar os demais critérios de inclusão.

A partir do momento em que o grupo participante foi identificado, os contatos se deram pela rede social Whatsapp, de maneira individualizada, entre pesquisadora e voluntários/as/es.

A não identificação de membros da comunidade LGBTQIAP+ a partir dos convites gerais enviados pelas redes sociais ou contatos eletrônicos, como era esperado no início, não nos permitiu construir um panorama sobre a participação de

pessoas desse grupo no coletivo da GPT no Brasil, como, de certa forma, era esperado. Pode ser considerado que isso possa ter se dado pelo método da pesquisa, em que era necessária uma identificação e manifestação pública, ainda que no interior dos grupos, o que pode ter deixado algumas pessoas desconfortáveis. Assim, outras pesquisas, com outros métodos, devem ser realizadas para alcançar essa população. Isso pois, em nossa experiência, sabemos que a participação de pessoas LGBTQIAP+ na GPT não é pequena.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizado um grupo focal como ferramenta para a construção de dados, permitindo o diálogo e o compartilhamento de vivências entre os/a/es participantes, intermediado pelas pesquisadoras. Foram convidados/as/es a participar dessa etapa as pessoas que responderam ao convite enviado, desde que se incluíssem nos seguintes critérios: se autodeclarar como uma pessoa LGBTQIAP+ e integrar um grupo de GPT por pelo menos seis meses. Foi considerado critério de exclusão ser pessoa menor de idade. O convite para esta etapa foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp/Rio Claro (CAAE: 70184823.7.0000.5465), por meio de endereço eletrônico. O aceite de ginastas foi obtido a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, conforme as normas da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro (Apêndice 2).

A sessão única do grupo focal se deu em um sábado pela manhã, em 10 horas e 30 minutos da manhã do dia 16 de março de 2024. A duração do encontro foi de 1 hora e 20 minutos e a reunião foi gravada para posterior transcrição. Participaram os/as/es 7 pessoas, embora 2 pessoas tenham sido desconsideradas da análise dos dados pois não permaneceram na sessão durante toda sua duração.

### ***Grupo focal***

Considerando o objetivo e a natureza dessa pesquisa, optou-se pela utilização de grupo focal como ferramenta para construção dos dados. Este tipo de entrevista amplia e possibilita o diálogo entre os/as/es participantes do estudo, a partir da mediação das pesquisadoras, para que haja espaço para o compartilhamento de vivências e a construção de dados para análise.

Conforme mencionado na literatura científica (Minayo; Costa, 2018), a composição do grupo teve como objetivo privilegiar o diálogo e engajamento de

seus/suas participantes. As sugestões e as abordagens que facilitaram o diálogo entre os/as/es participantes foram diversas e indicadas ao longo de sua realização.

A sessão teve assuntos principais, propostos pela pesquisadora, e considerou outros temas que surgiram das conversas iniciais e das iniciativas de diálogo e debate dos/as/es participantes, com base no roteiro de perguntas localizado no Apêndice 3.

## **b) Análise dos dados**

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa. O enfoque interpretativo caracteriza-se por ser progressivo, no qual, ao longo do processo, são construídas definições de análise e focalização dos dados, conforme se evidencia a relevância dos temas para o debate (Suassuna, 2008).

Utilizou-se como suporte a técnica de Análise de Conteúdo, de Laville e Dionne (1999). Para isso, os dados foram transcritos na íntegra em um arquivo de Microsoft Word; posteriormente, em um arquivo de Microsoft Excel, as informações foram analisadas, inicialmente em unidades de significado e em seguida agrupadas em unidades de sentido e por fim em temas. As categorias foram construídas à priori e à posteriori, ou seja, tanto de acordo com as temáticas previstas no momento de elaboração do estudo quanto influenciadas pelas falas dos/as/es participantes.

Após esse processo, as informações foram analisadas com a realização de triangulação dos dados construídos e do referencial teórico, para, de modo recorrente, serem identificados assuntos a serem analisados (Goldenberg, 2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante destacar que o primeiro resultado da pesquisa se deu em seu início, revelando a ausência de pessoas transgênero na prática da GPT. A ausência de pessoas transgênero em pesquisas da Educação Física não é, infelizmente, uma novidade e demonstra o quanto este campo de atuação ainda precisa abrir-se para que todos/as/es possam participar das discussões acerca da cultura corporal de movimento no meio acadêmico (Jaeger et al., 2019).

No campo específico dessa pesquisa, esse fato indica que, apesar de sua natureza inclusiva, a GPT ainda não alcança certos públicos e não integra adequadamente a comunidade LGBTQIAP+. Tal integração se mostra ainda mais falha quando todos os grupos que responderam à pesquisa são universitários e não possuem entre seus/suas ginastas pessoas transgênero.

Esse silenciamento pode refletir a marginalização desse grupo nas universidades, principalmente, causada por vulnerabilidades sociais, como rejeição familiar e falta de acesso a emprego e educação de qualidade. O número de mortes violentas de pessoas da comunidade LGBTQIAP+ no Brasil é assustador, sendo de 273 mortes apenas no ano de 2022. Dentre essas, 58,24% foram de pessoas travestis e mulheres transsexuais, segundo o Observatório de Mortes e Violências LGBTQIA+ no Brasil (2023). Entre as perdas humanas LGBTQIAP+, as mortes por suicídio representam ainda 11% dos casos, reflexo da precária condição de saúde mental dessas pessoas, que acabam sucumbindo às angústias e discriminações de diversos níveis vividas no cotidiano preconceituoso e criminoso da sociedade brasileira, de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (2023).

Neste contexto de violência e opressão, o âmbito esportivo não pode, ainda, ser considerado um espaço de acolhimento das diferentes identidades. Diversos acontecimentos demonstram, semanalmente, as ofensas e as discriminações realizadas nos ambientes esportivos no Brasil, especialmente, relacionadas ao Futebol. Embora muitos/as/es esportistas tenham se declarado membros da comunidade LGBTQIA+ nos últimos anos, pessoas transsexuais são parte de uma expressiva minoria, como informa o documento “Diversidade & inclusão no esporte: estudo sobre as conquistas e os desafios da comunidade LGBTQIA+ no Brasil”, publicação da organização Nix Diversidade e Economia Social, de 2022.

Apesar dos dados apresentados anteriormente, as práticas esportivas e corporais, sobretudo aquelas que não se prendem a padrões binários e seletivos de seus/suas participantes, são potenciais espaços de inclusão e de promoção de saúde física, mental e social para todas as pessoas.

A seguir, discutimos os dados construídos por essa pesquisa, com a participação das pessoas da comunidade LGBTQIAP+. A leitura inicial dos dados nos levou a identificar alguns temas que foram abordados pelos/as/es participantes ao longo do encontro do grupo focal. Esses temas, bem como as unidades de sentido e o número de incidências dessas citações, podem ser identificados no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Análise dos dados construídos na pesquisa

<b>Temas</b>	<b>Unidades de sentido</b>	<b>Incidências</b>
Potencial inclusivo da GPT	Potencial ainda não atingido pela GPT	12
	Potencial inclusivo atingido pela GPT	7
Significados pessoais à prática da GPT	Significado da GPT para os/as/es participantes	8
	Significado atribuído à GPT pelos/as/es participantes	4
Características dos grupos de GPT	Influência da coordenação do grupo em aspectos inclusivos	7
	Composição dos grupos como fator de inclusão	4
Experiências proporcionadas pela prática	Experiências corporais anteriores e suas relações com o sentido de inclusão na GPT	8
	Experiências diferentes da prática pela própria comunidade	3
Considerações sobre o futuro da GPT	Sugestões para ampliar a inclusão na GPT	6

A análise das falas revelou que a principal discussão realizada pelo grupo disse respeito ao potencial inclusivo da GPT, com 19 incidências. No entanto, informação importante é que, dessas, 12 tratam do potencial ainda não totalmente alcançado pela prática da GPT, apesar de 7 reforçarem que tal inclusão é possível na prática.

Essa diferença entre o número de incidências desses dois aspectos divergentes evidencia que, embora os/as/es participantes se sintam, de algum modo, acolhidos/as/es pelos grupos, esse potencial inclusivo se faz ainda muito relacionado a outros fatores, em especial à atuação dos/as/es coordenadores/as desses grupos.

Este aspecto aproxima-se com o proposto pela *National Athletic Trainers' Association (NATA)* dos Estados Unidos, que estabeleceu o programa *Athletic Training Educational Competencies*, que integra competências socioculturais com competências educacionais e identificação de competências multiculturais como uma qualificação primária na prática profissional de um/a treinador/a e/ou coordenador/a esportivo/a. A NATA especifica que do/a coordenador/a é esperado “demonstrar conhecimento, atitudes e habilidades necessárias para trabalhar respeitosamente e efetivamente com populações diversas e em diversos ambientes de trabalho” (NATA, 2006, p. 6, apud Burden, 2011).

Assim, parece ser que a condução dos grupos pelos/as/es coordenadores/as é crucial para garantir que a prática tenha um impacto positivo para membros da comunidade LGBTQIAP+. Pode ser considerado essencial que essa gestão seja feita de acordo com a teoria proposta para a GPT em seus grupos, como evidenciado pelo/a/e Participante 1:

Eu incorporei e me encanto com a GPT, muito mais com a teoria, pra ser sincera. A capacidade que ela tem de transformar as pessoas me chama muito atenção. (Participante 1).

Apesar de se mostrar “encantada/o/e” com a teoria, essa apreciação do/a/e Participante 1 evidencia um distanciamento da prática em relação ao embasamento teórico que constitui o alicerce da GPT.

A capacidade de “transformar as pessoas” ou, como entendemos, de acolher pessoas e auxiliá-las a sentirem-se parte de um grupo e felizes, mencionada por um/a/e dos/as/es participantes, emergiu como um ponto de concordância entre todos/as/es, como evidenciado nas falas a seguir:

É mais uma modalidade pra você se conhecer, pra você se desinibir, pra você estar em contato com o seu corpo, perder vergonha, estar socializando. (Participante 4).

Eu me encontro muito entre os F's da GPT, no *Fun* né, me sinto muito abraçada pelo *Fun*. (Participante 2).<sup>1</sup>

Eu me sinto bastante à vontade para estar expressando como eu gosto de estar e como meu corpo quer. (Participante 3).

Estas falas nos permitem considerar que há uma diferença na construção da prática, em sua conceituação e em sua expressão, que pode reforçar a GPT como uma Ginástica inclusiva. Sobre isso, Wichmann Menegaldo e Bortoleto (2023) destacam os aspectos coletivos, cooperativos e voluntários da GPT, caracterizados especialmente pela proposta não competitiva e recreativa da prática.

No entanto, ainda parece haver alguns percalços para a consolidação das características, possivelmente por aspectos sociais, que extrapolam a questão esportiva e cultural (Almeida; Maia; Chaves, 2016; Sáenz-Macana; Devís-Devís, 2020), e que fazem parte da identidade das pessoas que compõem esses grupos. Da mesma forma, ressaltam-se as questões pedagógicas que precisam ser desenvolvidas no campo da GPT.

Na unidade de sentido “Significados Pessoais à Prática da GPT”, foram atribuídas as incidências que se encaixavam na subdivisão “Significado da GPT para os/as/es participantes” para falas relacionadas a definição da GPT segundo os/as/es respondentes da pesquisa e a subdivisão “Significado atribuído à GPT pelos/as/es participantes”, para os significados pessoais da GPT atribuídos pela vivência da prática pessoal. Nesse escopo analisado, diversas falas revelam a transformação e o impacto positivo que a GPT tem na vida dos/as/es participantes. Exemplos disso incluem:

A GPT significa uma modalidade que te abraça, que vai lá e te faz realmente querer praticar ela, e viver ela. (Participante 2).

Eu acredito que seja uma Ginástica que está abraçando todes né, e onde todes vão sair bem felizes, se sentindo capazes de executar qualquer tipo de atividade física. (Participante 4).

---

<sup>1</sup> Os “F’s” a que o/a/e participante se refere dizem respeito aos princípios para a prática da GPT estabelecidos pela Federação Internacional de Ginástica (2024): *fun* (diversão), *fitness* (condicionamento físico), *fundamentals* (movimentos fundamentais da Ginástica), *friendship* (amizade), *forever* (possível de ser praticada por toda vida)..

É importante ressaltar a indagação se essas pessoas entendem que a GPT tem esse potencial e conseguem o senti-lo ou se elas sabem do referido potencial mas a importância da prática está atrelada a outra coisa. Isso pois na teoria base da GPT, os “5 F’s” (FIG, 2024) consolidam a prática uma experiência para além de sua realização, exercitando não só o corpo, como as relações dentro e fora dos grupos e seus aspectos de lazer.

Nesse contexto, o papel da coordenação dos grupos de GPT torna-se fundamental para fomentar esse entendimento e engajamento. A coordenação deve atuar não apenas como facilitadora das atividades, mas também como mediadora das relações interpessoais, criando um ambiente acolhedor em que cada participante pode explorar seu potencial e se sentir parte integrante da comunidade. Experiências controversas a esse ideal foram observadas nas seguintes falas:

Falta a coordenação incentivar mais debates teóricos, já que eu sinto que ainda tem atos machistas, atos LGBTfóbicos. Pra mim a gente só vai resolver isso a partir de diálogo, da reflexão, quando nós começarmos a ler, quando começarmos a estudar. (Participante 5).

A coordenadora sempre deixa muito livre pra gente falar, ela dá espaço pra todes, pensa como eu que é a partir do diálogo que a gente vai mudar as pessoas, é uma boa coordenadora, mas sinto que falta se posicionar mais em algumas questões. (Participante 4).

Foi constatado que a experiência dos/as/es participantes 4 e 5 difere dos/as/es demais, pois para eles/elas/elus há uma falta de incentivo por parte da coordenação de seus respectivos grupos para discutir temas que vão além da GPT. Essa carência limita a educação em questões socioculturais, o que poderia melhorar as relações dentro do grupo e promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Nesse contexto, a Educação Física emerge como um campo propício para abordar questões transversais, pois transita em territórios onde corpos, gêneros e sexualidades são constantemente discutidos (Prado; Ribeiro, 2010). Por isso, é essencial que o debate sobre diversidade sexual e de gênero seja integrado ao currículo de formação profissional, permitindo que os/as/es futuros/as/es docentes desenvolvam estratégias de resistência ao currículo heteronormativo (Dinis, 2011; Ferfolja; Robinson, 2004). No entanto, apesar da relevância desses temas, os conteúdos relacionados à sexualidade ainda são escassos nos cursos universitários

(Altmann, 2013), evidenciando a necessidade urgente de uma abordagem mais abrangente e inclusiva na formação desses/as profissionais.

Embora a prática da GPT apresente um imenso potencial para promover a inclusão, essa ainda não foi plenamente alcançada. Essa realidade revela um descompasso entre as práticas adotadas e os princípios teóricos da GPT, que defendem uma abordagem inclusiva e equitativa. Essa discrepância indica a necessidade de reflexões e ações mais efetivas para garantir que todos/as/es os/as/es participantes possam usufruir plenamente dos benefícios que a GPT propõe.

Uma das falas mais significativas desta pesquisa foi a seguinte:

Sinto que tá bem longe ainda de ela (a GPT) ser para 'Todes', bem longe mesmo, para começar nessa linguagem né 'Todos' no masculino, não me sinto nem representado dentro desse 'Todos'. (Participante 5).

Essa fala, inclusive, foi utilizada como título de um resumo apresentado em um evento científico, devido à sua grande importância para a pesquisa. A partir das provocações feitas por dela, as diferentes experiências dentro da prática da GPT e as diferentes perspectivas dentro de um grupo foram debatidas pelos/as/es participantes. De um lado, pessoas comentaram positivamente sobre essa inclusão:

Pra mim a GPT é a inclusão né, é onde a gente pode ter acesso a diversas formas de Ginásticas, [...] eu acredito que é um local em que todos se sintam abraçados. (Participante 2).

Por outro, perspectivas contrárias foram apresentadas:

Ainda acontecem muitas falas enraizadas com um teor bem machista, bem homofóbico, bem transfóbico e me sinto cansado de ficar explicando toda hora e ser visto como militante. (Participante 4).

Eu me sinto não representado e não compreendido, me sinto realmente só dentro do meu. (Participante 4).

Fica explicitado que as experiências dentro da GPT não são homogêneas; apesar de toda a teoria ser pautada nessa inclusão, ela não consegue ser efetiva para todos/as/es. Então, faz-se necessária uma significativa reflexão pedagógica e,

podemos dizer, um avanço científico no que trata das abordagens para essa prática, para que de fato as pessoas possam sentir-se incluídas para além do discurso.

É importante considerar também que estas experiências com a prática da GPT são individuais à medida que são reflexos dos cotidianos e das realidades individuais de todos/as/es os/as/es participantes. Não se pode delegar apenas à Ginástica as diferentes sensações e sentimentos dos/as/es respondentes, embora, de toda forma, possa haver uma relação maior entre o discurso e a efetivação dessa prática corporal.

Sobretudo, considerando essas disparidades nas experiências da GPT, é essencial refletir sobre o futuro dessa prática e os próximos passos a serem tomados pela comunidade crescente de pessoas envolvidas. Para que a teoria da inclusão se torne uma realidade efetiva para todos/as/es, é necessário que reflitamos sobre como melhorar continuamente as experiências dentro da prática. Durante as entrevistas, foi perguntado aos/às participantes quais seriam esses próximos passos, buscando conhecer sugestões e ideias que possam contribuir para um ambiente mais acolhedor:

Eu percebo que tem que ter momentos de conversa no grupo, a prática vai permear por momentos de conversa e você relatar como você se sente dentro do grupo. Então, a partir dessas conversas, a gente vai mudando conceitos, concepções e vai tentando se entender como um grupo para todos. (Participante 1).

Essa afirmação ressalta a importância do diálogo como um elemento fundamental para a construção de um ambiente respeitoso e inclusivo. O espaço para a comunicação aberta permite que os/as/es participantes compartilhem suas experiências e emoções, contribuindo para a criação de um clima de confiança e respeito mútuo. Ao fomentar essas interações, o grupo pode não apenas identificar e desafiar preconceitos e estigmas, mas também desenvolver uma compreensão mais profunda das diversidades presentes entre seus/suas membros. Dessa forma, o diálogo se torna uma ferramenta poderosa para promover a empatia e a solidariedade, essenciais para um ambiente que realmente abrace todos/as/es.

Foram explicitadas também as visões de um futuro mais inclusivo para a comunidade fora da universidade, evidenciando a necessidade de ações que transcendam os muros acadêmicos:

Que a gente consiga estar em outros locais para além da universidade, que é onde acontece as aulas de GPT, então acredito que a maior dificuldade da gente conseguir chegar à comunidade LGBTQIA como um todo é levar o que é GPT em outros locais não somente ali dentro da universidade. (Participante 3).

Tais ações são extremamente necessárias, visto que, por exemplo, essa pesquisa tinha o foco direcionado a pessoas transgênero, mas nenhuma foi encontrada por conta da adesão dessa comunidade dentro da universidade ou por fatores externos como vergonha em se manifestar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a crescente necessidade de investigar e compreender a participação de pessoas transgênero e da comunidade LGBTQIAP+ no âmbito dos esportes e da Ginástica. Ao explorar a presença e, especialmente, a falta dela e o impacto desses grupos em tais práticas, estamos não apenas ampliando o conhecimento acadêmico, mas também promovendo uma inclusão mais significativa e respeitosa.

Estudos como este, especialmente quando conduzidos por pessoas transgênero e membros da comunidade LGBTQIAP+, desempenham um papel crucial na transformação da academia em um espaço mais acolhedor e reflexivo. Eles são fundamentais para abrir um diálogo sobre as complexidades do corpo e das experiências transgênero dentro das práticas corporais e esportivas.

Além disso, ao investigar essas questões, a pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas por essas comunidades e das estratégias que podem ser implementadas para promover uma maior equidade e respeito no ambiente das práticas corporais e esportivas. Isso não só beneficia as pessoas diretamente envolvidas, mas também enriquece a experiência esportiva e acadêmica de todos/as/es os/as/es participantes, criando um espaço onde a diversidade é celebrada e a igualdade de oportunidades é a norma.

Portanto, é imperativo que a academia continue a apoiar e incentivar pesquisas focadas na inclusão de pessoas transgênero e da comunidade LGBTQIAP+ no contexto das práticas corporais e esportivas, garantindo que as práticas e políticas sejam moldadas por uma compreensão rica e variada das experiências vividas e das necessidades desses grupos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tabata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva**. 2016. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, 2016.

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013.

AMBROSIO, M. V. B.; AMBROSIO, M. D. P.; TEIXEIRA, D. M. D. Gestão participativa em um grupo universitário de ginástica para todos. **Conexões**, v. 20, p. e022037, 7 fev. 2023.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for All: different cultures, different perspectives. **Science of Gymnastics Journal**, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020.

BURDEN, J. W.; LAMBIE, G. W. Sociocultural Competencies for Sport Coaches: A Proposal for Coaches and Coach Education. **Journal of Coaching Education**, v. 4, n. 3, p. 3–28, dez. 2011.

CARBINATTO, Michele Viviene; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: princípios para a prática. In: SILVA, Junior Vagner Pereira; GOLÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física e seus Diversos Olhares**. Campo Grande: Editora UFMS, 2016.

CONTESSOTO, Gabriela Simoneti de Moraes; MENEGALDO, Fernanda Raffi; PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Ginástica para Todos e corpos experientes: um diálogo entre a ginásticas e outras práticas corporais**. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 57-63, 2021.

FIORIN-FUGLSANG, Cristiane Montoro; PAOLIELLO, Elizabeth. Possíveis relações entre a Ginástica Geral e o lazer. In: PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica Geral – Experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

GAMA, Leonardo Rocha da. **Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. São Paulo: Record, 2004.

GONÇALVES, Elisa. Pereira. **Conversa sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GRANER, Larissa; AYOUB, Eliana. Ginástica para Todos na Educação Física Escolar: processos de criação na escola. OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. (Orgs). **Ginástica para Todos – Possibilidades de Formação e Intervenção**. Anápolis, GO: Editora UEG, 2016.

GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Unicamp, 2017. P. 165-98.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Priscila; OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo de; SANTOS, Loizy Maria Gomes; SOUZA, Mirian Franciele Porto de. Aspectos socializadores evidenciados por praticantes de Ginástica para Todos em processo de envelhecimento. Prática da Ginástica para Todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 131-42, 2020.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. **Formacion humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, p. 11-25, 2018.

MORENO, Natália Lopes; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Influências da prática da Ginástica para Todos para a saúde na velhice. **Conexões**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 468-487, 2018.

RAFFI MENEGALDO, F. **Ginástica para Todos: por uma noção de coletividade**. Mestrado em Educação Física—Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 28 fev. 2018.

RIOS, A. R. et al. A influência dos aspectos biopsicossociais nas elevadas taxas de suicídio da população transgênero. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 15, p. e4863, 11 dez. 2020.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Unicamp, 2014.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. La experiencia del Grupo Ginástico UNICAMP em Dinamarca. In: Congresso Latinoamericano – ICHPERSD, 3., 1995, Foz do Iguaçu. **Anais do Congresso Latinoamericano – ICHPERSD**, Foz do Iguaçu: ICHPERSD, 1995, p. 292-298.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Claudia Mara; LOPES, Priscila. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./dez. 2018.

STANQUEVISCH, Patrícia; MARTINS, Maria Teresa Bragagnolo. Ginástica Geral: uma reflexão sobre formação e capacitação profissional. In: GAIO, Roberta; GOIS, Ana Angélica; BATISTA, João Carlos de Freitas. **Ginástica em questão**. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2006, p. 453-464.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./jun. 2008.

## APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES INCLUÍDAS NO CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO (PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA)

**Procuramos pessoas da comunidade LGBTQIAP+ para compor uma pesquisa científica:**

Se atente aos próximos detalhes:

Você faz parte de um grupo de Ginástica para Todos (GPT)?

Se autodeclara como uma pessoa LGBTQIAP+?

Se a resposta for sim para todas as perguntas acima citadas, então é você que estamos procurando!

### **GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS DA COMUNIDADE LGBTQIAP+: O PERTENCIMENTO DO CORPO LGBTQIAP+ EM UMA PRÁTICA CORPORAL INCLUSIVA**

Esse estudo será realizado no **Departamento de Educação Física da Unesp Rio Claro**, por membros do **Grupo de Estudos em Atividades Gímnicas e Rítmicas – AGIR**, sendo a equipe de pesquisa composta por uma **pesquisadora graduanda mulher transgênero** e uma **pesquisadora orientadora mulher cisgênero**. Possui duas etapas: um **convite de pessoas LGBTQIAP+ participantes de grupos de GPT brasileiros** e uma **discussão sobre as vivências de pessoas LGBTQIAP+ na GPT e o sentimento de pertencimento nessa prática**. Veja mais detalhes abaixo:

O objetivo da referida pesquisa é **discutir a percepção das pessoas LGBTQIAP+ sobre a GPT, a partir de suas vivências individuais**. Os objetivos específicos da pesquisa são: **discutir se há sentimento de pertencimento das pessoas LGBTQIAP+ nessa prática ginástica; e conhecer as experiências de pessoas LGBTQIAP+ com a GPT**.

Com essa pesquisa, esperamos **promover uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à prática da GPT por pessoas LGBTQIAP+**, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá **contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre corpos LGBTQIAP+ e as práticas corporais**.

Como forma de participação nessa pesquisa, pedimos que o grupo nos sinalize, **enviando um e-mail ou uma mensagem pelas redes sociais, se existem pessoas**

**LGBTQIAP+ em seu coletivo.** Em seguida e em caso afirmativo, convidaremos o/a ginasta a integrar a segunda parte dessa pesquisa, participando de um **grupo focal (entrevista coletiva) sobre a vivência da GPT como uma pessoa LGBTQIAP+.** A entrevista do grupo focal acontecerá virtualmente por meio de Google Meet. Após a realização da entrevista, analisaremos os dados de forma qualitativa, sem que as identidades sejam divulgadas.

**Se a pessoa LGBTQIAP+ não desejar participar do grupo focal, mas quiser se identificar para nós, fiquem à vontade!** Essa informação é muito importante para nossa pesquisa.

Se você se interessar em participar dessa pesquisa, por favor contate as pesquisadoras:

Isabela Souza Barbieri – [isabela.barbieri@unesp.br](mailto:isabela.barbieri@unesp.br)

Daniela Bento Soares – [daniela.bento-soares@unesp.br](mailto:daniela.bento-soares@unesp.br)

Muito obrigada!

Isabela Souza Barbieri

Daniela Bento Soares

## APÊNDICE 2 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA APROVADO

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.555.967

de GPT por pelo menos seis meses. Na segunda etapa, será realizado um grupo focal como ferramenta para a construção dos dados, permitindo o diálogo e o compartilhamento de vivências entre os/a/es participantes, intermediado pelas pesquisadoras. A análise dos dados será realizada através de um olhar do paradigma indiciário, de forma interpretativa, e com triangulação dos dados construídos e do referencial teórico. Os critérios inclusão e exclusão são: “Critério de Inclusão: Critérios de inclusão dos grupos: ter participado de festivais de GPT do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, maior evento da prática no país, nas edições de 2018 e/ou de 2022; ter redes sociais (perfis em Instagram, Facebook e/ou YouTube) ou endereço eletrônico disponíveis em consulta pública. Critérios de inclusão dos/as/es participantes: se autodeclarar como uma pessoa transgênero e integrar um grupo de GPT por pelo menos seis meses. Será critério de exclusão ser pessoa menor de idade. Critério de Exclusão: Critérios de exclusão dos grupos: serem grupos formados apenas para participação nos festivais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (ou seja, não serem grupos perenes e consolidados), grupos com menos de seis meses de existência ou grupos formados prioritariamente por pessoas menores de idade. Critérios de exclusão dos/as/es participantes: recusarem-se a participar do grupo focal.” Neste contexto, a equipe de trabalho será formada pela estudante Isabela Souza Barbieri e a orientadora Daniela Bento-Soares.

### Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Primário:

O objetivo geral deste estudo é discutir a percepção das pessoas transgênero sobre a GPT, a partir de suas vivências individuais.

Objetivo Secundário:

Como objetivos específicos, temos:

- a) realizar um levantamento sobre as pessoas transgênero que praticam GPT em grupos brasileiros;
- b) discutir se há sentimento de pertencimento das pessoas transgênero na prática ginástica;
- c) conhecer as experiências de pessoas transgênero com a GPT.”

### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Riscos:

A participação na pesquisa pode gerar riscos mínimos, como constrangimentos, desconfortos,

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de  
**Bairro:** Bela Vista **CEP:** 13.506-900  
**UF:** SP **Município:** RIO CLARO  
**Telefone:** (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.555.967

timidez, sentimento de medo e/ou exposição. Para minimizar esses riscos, informamos que o/a senhor/a pode: a) agendar previamente sua resposta e escolher o horário mais adequado; b) buscar um local privado e sem interferência de terceiros para a realização das respostas; c) ter acesso às perguntas antes da resposta ao questionário, caso seja de sua vontade; d) ter esclarecidas possíveis dúvidas sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; e) ter acesso às respostas realizadas, após contato com a pesquisadora responsável. Para participar da pesquisa, o/a/e respondente não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa são a promoção de uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à prática da GPT por pessoas trans, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre corpos transgênero e as práticas corporais.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Informar em estrutura de tópicos:

- o tipo da pesquisa.

“Desenho:

A fim de analisar as percepções de ginastas sobre a GPT, essa pesquisa será realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Laville e Dionne (1999), esse tipo de abordagem qualitativa envolve valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e permite o aprofundamento da complexidade de fenômenos, fatos e processos.

Para a construção dos dados da pesquisa, será utilizado o método de pesquisa de campo. A pesquisa de campo, de acordo com Gonçalves (2001, p. 67), É o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

O estudo será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e a pesquisa de campo será realizada em duas etapas: levantamento de ginastas transgênero brasileiros/as/es na prática da GPT e discussão sobre suas vivências com a GPT.”

<b>Endereço:</b> Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de			
<b>Bairro:</b> Bela Vista		<b>CEP:</b> 13.506-900	
<b>UF:</b> SP	<b>Município:</b> RIO CLARO		
<b>Telefone:</b> (19)3526-9678	<b>Fax:</b> (19)3534-0009	<b>E-mail:</b> cepib.rc@unesp.br	

UNESP - INSTITUTO DE  
 BIOCÊNCIAS DE RIO CLARO  
 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
 PAULISTA



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS TRANSGÊNEROS: O PERTENCIMENTO DO CORPO TRANSGÊNERO EM UMA PRÁTICA CORPORAL INCLUSIVA

**Pesquisador:** Daniela Bento Soares

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 70184823.7.0000.5465

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.555.967

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa de IC, que será desenvolvida pelo(a) aluno(a) Isabela Souza Barbieri, sob a orientação do(a) Prof.(a) Dra.(a) Daniela Bento-Soares, no Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro, no qual a pesquisa será realizada. O projeto de pesquisa tem como temática GINÁSTICA PARA TODOS E OS CORPOS TRANSGÊNEROS: O PERTENCIMENTO DO CORPO TRANSGÊNERO EM UMA PRÁTICA CORPORAL INCLUSIVA. O resumo da pesquisa é: “Esta pesquisa visa problematizar a Ginástica para Todos (GPT) como uma prática inclusiva e o seu potencial acolhimento às pessoas transgêneros. Tem como objetivo geral discutir a percepção das pessoas transgênero sobre a GPT, a partir de suas vivências individuais. Os objetivos específicos são: realizar um levantamento sobre as pessoas transgênero que praticam GPT em grupos brasileiros; discutir se há sentimento de pertencimento das pessoas transgênero nessa prática ginástica; e conhecer as experiências de pessoas transgênero com a GPT. O estudo será conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e a pesquisa de campo será realizada em duas etapas. Na primeira etapa, será feito um levantamento de ginastas transgênero brasileiros/as/es na prática da GPT, a partir de convites à manifestação realizados pelas redes sociais e por endereço eletrônico. Após o levantamento inicial, os/as/es ginastas serão convidados/as/es a participar da segunda etapa, caso se encaixem nos seguintes critérios de inclusão: se autodeclarar como uma pessoa transgênero e integrar um grupo

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de  
**Bairro:** Bela Vista **CEP:** 13.506-900  
**UF:** SP **Município:** RIO CLARO  
**Telefone:** (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.555.967

- o tamanho da amostra (número de participantes da pesquisa).

Há a informação de que serão 20 participantes.

- Quem são os participantes da pesquisa? São maiores de idade? Crianças, ou adolescentes? São capazes?

“O estudo convidará para participação voluntária ginastas transgênero participantes de grupos de GPT brasileiros. Para o levantamento do universo de possíveis participantes, a primeira etapa da pesquisa consistirá em um mapeamento de ginastas transgênero em grupos de GPT. O contato com os grupos brasileiros será realizado via endereço eletrônico ou redes sociais, momento no qual será enviado um convite (Apêndice 1), no qual constarão os objetivos da pesquisa, os instrumentos da pesquisa e os contatos das pesquisadoras. Serão realizados convites para os grupos que se encaixarem nos seguintes critérios de inclusão: ter participado de festivais de GPT do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, maior evento da prática no país, nas edições de 2018 e/ou de 2022; ter redes sociais (perfis em Instagram, Facebook e/ou YouTube) ou endereço eletrônico disponíveis em consulta pública. Não serão enviados convites para grupos que estiverem nos seguintes critérios de exclusão: serem grupos formados apenas para participação nos festivais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (ou seja, não serem grupos perenes e consolidados), grupos com menos de seis meses de existência ou grupos formados prioritariamente por pessoas menores de idade. Na segunda etapa da pesquisa, será realizado um grupo focal como ferramenta para a construção de dados, permitindo o diálogo e o compartilhamento de vivências entre os/a/es participantes, intermediado pelas pesquisadoras. Serão convidados/as/es a participar dessa etapa as pessoas que responderem ao convite enviado, desde que se incluam nos seguintes critérios: se autodeclarar como uma pessoa transgênero e integrar um grupo de GPT por pelo menos seis meses. Será critério de exclusão ser pessoa menor de idade.”

- Informar o local de desenvolvimento da pesquisa.

UNESP – IB – Departamento de Educação Física

- Duração da pesquisa.

Período de 5/06/2023 a 28/06/2024, sendo que o trabalho de campo – grupo focal tem como período proposto: 4/12/23 a 29/02/24.

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de  
**Bairro:** Bela Vista **CEP:** 13.506-900  
**UF:** SP **Município:** RIO CLARO  
**Telefone:** (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.555.967

- os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados

- Grupo Focal – “-se pela utilização de grupo focal como ferramenta para construção dos dados. Este tipo de entrevista amplia e possibilita o diálogo entre os/as/es participantes do estudo, a partir da mediação das pesquisadoras, para que haja espaço para o compartilhamento de vivências e a construção de dados para análise. Conforme mencionado na literatura científica (MINAYO; COSTA, 2018), o grupo focal deve ser formado por seis a doze pessoas e sua composição privilegiar o diálogo e engajamento de seus/suas participantes”.

Obs.1: A “primeira etapa da pesquisa consistirá em um mapeamento de ginastas transgênero em grupos de GPT. O contato com

os grupos brasileiros será realizado via endereço eletrônico ou redes sociais, momento no qual será

Obs.2: “Na segunda etapa da pesquisa, será realizado um grupo focal como ferramenta para a construção de dados, permitindo o diálogo e o compartilhamento de vivências entre os/a/es participantes, intermediado pelas pesquisadoras. Serão convidados/as/es a participar dessa etapa as pessoas que responderem ao convite enviado, desde que se incluam nos seguintes critérios: se autodeclarar como uma pessoa transgênero e integrar um grupo de GPT por pelo menos seis meses. Será critério de exclusão ser pessoa menor de idade. O convite para esta etapa será realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp/Rio Claro e o aceite de ginastas será obtido a partir do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) virtual, conforme as normas da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa CEP – IB – Unesp Rio Claro.

- quantidade de grupos nos quais os participantes da pesquisa serão separados.

- O grupo focal se realiza com o número limite de 20 participantes, propondo para cada sessão 10 participantes. Tais sessões terão seus áudios gravados e seu conteúdo será em um segundo momento transcrito e analisado”.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Formulários, questionários, roteiros de entrevista etc.

Foi apresentado carta a ser dirigida aos participantes, visando a sua inserção na pesquisa

<b>Endereço:</b> Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
<b>Bairro:</b> Bela Vista <b>CEP:</b> 13.506-900
<b>UF:</b> SP <b>Município:</b> RIO CLARO
<b>Telefone:</b> (19)3526-9678 <b>Fax:</b> (19)3534-0009 <b>E-mail:</b> cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.555.967

(apêndice), bem como o formulário do TCLE (apêndice 2), bem como apresentado o apêndice do roteiro do grupo focal com o coordenador e o observador desta atividade.

- Cronograma da pesquisa: todas as etapas da pesquisa; o início da coleta de dados prevista para data posterior à aprovação do protocolo de pesquisa junto ao CEP.  
O cronograma aborda todas as etapas da pesquisa previstas

- Informações Básicas da Pesquisa (IBP), projeto de pesquisa e TCLEs/TALEs: coincidentes?  
Entre o IBP e o Projeto de Pesquisa com relação ao tipo de pesquisa há a descrição, enquanto este processo é apresentado no desenho da pesquisa.

**Recomendações:**

- As inadequações apresentadas anteriormente foram sanadas.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

“O CEP referenda o parecer preliminar emitido pelo parecerista:  
Sugiro aprovação pelo CEP”.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar relatório final ao término da pesquisa.
- 2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.
- 3) Eventuais emendas ( modificações ) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa ( ou seu representante legal) quanto o pesquisador

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de  
**Bairro:** Bela Vista **CEP:** 13.506-900  
**UF:** SP **Município:** RIO CLARO  
**Telefone:** (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 6.555.967

responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2152785.pdf	11/09/2023 18:56:46		Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	11/09/2023 18:56:33	Daniela Bento Soares	Aceito
Outros	Apendice3.pdf	08/09/2023 10:15:36	Daniela Bento Soares	Aceito
Outros	Apendice1.pdf	08/09/2023 10:15:22	Daniela Bento Soares	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto2.pdf	08/09/2023 10:15:04	Daniela Bento Soares	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	01/06/2023 11:49:44	Daniela Bento Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice2TCLE.pdf	31/05/2023 11:09:22	Daniela Bento Soares	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO CLARO, 05 de Dezembro de 2023

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**José Angelo Barela**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de  
**Bairro:** Bela Vista **CEP:** 13.506-900  
**UF:** SP **Município:** RIO CLARO  
**Telefone:** (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

### **APÊNDICE 3 – ROTEIRO DE PERGUNTAS ENTREVISTA GRUPO FOCAL**

Coordenação do grupo focal: Isabela Souza Barbieri

Observação do grupo focal: Daniela Bento Soares (orientadora)

1. Quem são vocês? Contem-nos, por favor, suas ideias, grupos dos quais participam e há quanto tempo participam de atividades relacionadas à Ginástica para Todos.
2. Antes da prática da Ginástica para Todos, vocês já tiveram experiências com práticas corporais e/ou esportes? Se sim, como foram essas experiências?
3. De que forma vocês tiveram contato com a Ginástica para Todos e iniciaram essa prática?
4. Para vocês, existe diferença entre a Ginástica para Todos e outras práticas corporais?
5. Como vocês se sentem praticando Ginástica para Todos?
6. Como vocês percebem suas participações nos grupos de Ginástica para Todos?
7. Vocês encontraram algum obstáculo ou dificuldades para se inserir ou se manter nos grupos de Ginástica para Todos?
8. Para vocês, o que é a Ginástica para Todos?
9. Abertura para outros comentários ou observações.